

Expediente editorial

Diretor Geral

Rafael Peregrino da Silva
peregrino@linuxmagazine.com.br

Editor-chefe

Tadeu Carmona
tcarmona@linuxmagazine.com.br

Editor

Pablo Hess
phess@linuxmagazine.com.br

Revisão

Arali Lobo Gomes
agomes@linuxmagazine.com.br

Assistente de Arte

Renan Herrera
rherrera@linuxmagazine.com.br

Centros de Competência

Centro de Competência em Software:

Oliver Frommel: ofrommel@linuxnewmedia.de
Kristian Kibling: kkissing@linuxnewmedia.de
Peter Kreussel: pkreussel@linuxnewmedia.de
Marcel Hilzinger: hilzinger@linuxnewmedia.de
Andrea Müller: amueller@linuxnewmedia.de

Centro de Competência em Redes e Segurança:

Achim Leitner: aleitner@linuxnewmedia.de
Jens-Christoph B.: jbreindel@linuxnewmedia.de
Hans-Georg EBER: hgesser@linuxnewmedia.de
Thomas L.: tleichtenstern@linuxnewmedia.de
Max Werner: mwerner@linuxnewmedia.de

Correspondentes & Colaboradores

Augusto Campos, Cezar Taurion, Charly Kühnast, Corinto Meffe, Daniel Darlen, James Mohr, João Carlos Gomes da Costa, Johannes Plötner, Klaus Knopper, Luciano Siqueira, Ludger Köhler, Mark Schier, Michael Schill, Miguel Koren O'Brien de Lacy, Steffen Wenzel, Udo Wolter, Werner Thal e Zack Brown.

Anúncios:

Rafael Peregrino da Silva (Brasil)
anuncios@linuxmagazine.com.br
Tel.: +55 (0)11 2161 5400
Fax: +55 (0)11 2161 5410

Osmund Schmidt (Alemanha, Áustria e Suíça)
anzeigen@linux-magazine.com

Brian Osborn (Outros países)
ads@linux-magazine.com

Assinaturas:

www.linuxnewmedia.com.br
assinaturas@linuxmagazine.com.br

Na Internet:

www.linuxmagazine.com.br – Brasil
www.linux-magazin.de – Alemanha
www.linux-magazine.com – Portal Mundial
www.linuxmagazine.com.au – Austrália
www.linux-magazine.ca – Canadá
www.linux-magazine.es – Espanha
www.linux-magazine.pl – Polônia
www.linux-magazine.co.uk – Reino Unido
www.linux-magazin.ro – Romênia

Circulação

Cláudio Guilherme dos Santos
csantos@linuxmagazine.com.br

Apesar de todos os cuidados possíveis terem sido tomados durante a produção desta revista, a editora não é responsável por eventuais imprecisões nela contidas ou por consequências que advinham de seu uso. A utilização de qualquer material da revista ocorre por conta e risco do leitor.

Nenhum material pode ser reproduzido em qualquer meio, em parte ou no todo, sem permissão expressa da editora. Assume-se que qualquer correspondência recebida, tal como cartas, emails, faxes, fotografias, artigos e desenhos, são fornecidos para publicação ou licenciamento a terceiros de forma mundial não exclusiva pela Linux New Media do Brasil, a menos que explicitamente indicado.

Linux é uma marca registrada de Linus Torvalds.

Linux Magazine é publicada mensalmente por:

Linux New Media do Brasil Editora Ltda.

Av. Fagundes Filho, 134
Conj. 53 – Saúde
04304-000 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: +55 (0)11 2161 5400
Fax: +55 (0)11 2161 5410

Direitos Autorais e Marcas Registradas © 2004 - 2007:
Linux New Media do Brasil Editora Ltda.

Distribuição: Dismag

Impressão e Acabamento: Parma

ISSN 1806-9428

Impresso no Brasil



INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

Idiomas e sistemas

Prezados leitores da Linux Magazine,

Quem tem como primeira língua o português costuma achar que a língua é fácil. Somos alfabetizados nessa língua e pensamos nessa mesma língua. É interessante imaginar o grau de influência que isso exerce sobre nós ao longo de nossas vidas.

Já ouvi dizer que os alemães, um povo reconhecidamente organizado e disciplinado, são o reflexo de sua língua – ou seria o contrário? -, fortemente estruturada, mas aberta a construções inusitadas e muitas vezes inovadoras.

Por mais exagerada que possa parecer esta afirmação que faço a seguir, existem semelhanças entre o processo de alfabetização e o uso de um computador. Nós aprendemos a pensar em computadores da forma como o computador se apresenta para nós pela primeira vez. A lógica que aprendemos do funcionamento do computador advém do raciocínio que nossa interface com ele nos impõe. Essa interface é o sistema operacional.

Se a primeira experiência de um usuário com seu computador ocorrer através do Linux, e assim continuar, inevitavelmente ele será condicionado a pensar em computadores pela ótica desse sistema. Nesse caso, ao utilizar outros sistemas operacionais, o usuário certamente experimentará certa confusão. E sua relação com a máquina será moldada a partir dessa experiência.

Os inúmeros projetos de inclusão digital que utilizam Linux já perceberam isso. E a maior concorrente do Linux nos desktops pessoais, a Microsoft, evidentemente também já está ciente. Uma prova clara disso é a recente oferta da empresa, de uma licença de seu sistema operacional mais básico acompanhada de seu conjunto de aplicativos de escritório por apenas três dólares, conforme informado em nossa seção de notícias. Se esse preço parece barato, vamos exercer um pouco de aritmética simples. Uma escola interessada em adquirir 20 dessas licenças promocionais gastará “apenas” 60 dólares, ou 122,10 reais, de acordo com o câmbio atual. Por outro lado, se a escola optar pelo Linux, gastará 100% a menos em licenças, ou seja, nada. Os profissionais encarregados de realizar a implantação dos novos computadores, redes etc. também já são abundantes o suficiente para que esse serviço tenha o mesmo custo que teria em sistemas Windows.

Isso significa que atingimos um ponto em que, mesmo sem levamos em conta a segurança muito maior dos sistemas abertos, nem uma drástica redução do preço da concorrência é suficiente para eliminar as vantagens econômicas do sistema do pingüim.

Significa também que é muito provável que vejamos em breve toda uma geração de usuários de computador perfeitamente “fluentes em Linux”, após serem introduzidos ao fabuloso mundo digital através desse sistema.

Aos diretores de instituições de ensino e gerentes de TI de órgãos educacionais, é importante esclarecer que o uso de sistemas de código aberto pode propiciar uma profunda ampliação do interesse geral de alguns alunos. Temos que admitir que é verdade que, há alguns anos, era obrigatório que o usuário de Linux já demonstrasse, *a priori*, certo interesse por computação. Porém, os recentes avanços em usabilidade proporcionados por cada nova versão das interfaces gráficas do Linux permitem que cada usuário atinja seu “ponto ótimo” e lá permaneça. Assim, enquanto a maioria dos alunos certamente não terá interesse em se aventurar pelos meandros do sistema operacional, podendo simplesmente desfrutar de um ambiente gráfico de uso absolutamente descomplicado, aqueles que se interessarem pelo funcionamento interno dos programas terão a liberdade de buscar esse conhecimento ativamente.

Parece interessante, para uma escola, educar seus alunos em uma “língua” que lhes permita explorar mais fundo e buscar sozinhos o conhecimento, de forma mais segura e a custos mais baixos que os praticados pelos detentores dos direitos do outro “idioma”. Se ainda levamos em conta o fato de que o uso dos sistemas abertos cresce em ritmo cada vez maior, essa oferta - do Linux - parece boa demais para ser ignorada.

Pablo Hess
Editor

